

A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA SALA DE AULA.

Letícia do Carmo Santos¹

Ivanir Olegário de Menezes²

RESUMO: A língua de sinais é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social da criança surda, pois as experiências vivenciadas através da língua de sinais permitirão a criança adquirir uma linguagem que a possibilitará se comunicar com as pessoas ouvintes ou não e compreender o mundo que a cerca. Este estudo teve como objetivo analisar como acontece o processo de inclusão, a importância da Libras no processo de ensino aprendizagem dos alunos com deficiência auditiva, identificar as dificuldades de aprendizagem do aluno com deficiência auditiva e averiguar se a escola conta com profissional preparado para auxiliar no processo de ensino aprendizagem do aluno. O método utilizado foi à pesquisa bibliográfica em livros e artigos publicados sobre o tema e também pesquisa de campo. Para coleta de dados, o instrumento aplicado foi entrevista com uma professora intérprete e um aluno surdo, da escola estadual Olga Dellaia em Jaru-Ro. Os resultados apontaram que os alunos surdos necessitam do acompanhamento de um profissional intérprete para auxiliar na compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula e também na comunicação e interação com os colegas. Faz-se necessário desenvolver políticas públicas que garantam a inclusão do aluno surdo na escola e na comunidade, investindo, principalmente, na formação de intérpretes e na oferta do ensino de Libras a todos os envolvidos no processo educacional.

Palavras-chave: Surdez. Inclusão. Língua Brasileira de Sinais.

ABSTRACT: Sign language is very important for the personal and social development of the deaf child, because the experiences lived through the sign language will allow the child to acquire a language that will enable him to communicate with the hearing people or not and to understand the world that surrounds him. This study aimed to analyze how the inclusion process, the importance of Libras in the teaching process of students with hearing impairment, identify the learning difficulties of students with hearing impairment and to determine if the school has a professional prepared to assist in the process of teaching student learning. The method used was the bibliographical research in books and articles published on the subject and also field research. For data collection, the instrument applied was an interview with an interpreter teacher and a deaf student, from Olga Dellaia state school in Jaru-Ro. The results showed that the deaf students need the accompaniment of a professional interpreter to help in the understanding of the contents worked in the classroom and also in the communication and interaction with the colleagues. It is necessary to develop public policies that guarantee the inclusion of the deaf student in school and in the community, investing mainly in the training of interpreters and in the offer of education of Libras to all involved in the educational process.

Key-words: Deafness. Inclusion. Brazilian Language of Signals.

1 Acadêmica do curso de pedagogia da FIMCA/UNICENTRO, 2018, Faculdade de Educação de Jau, leticiaocarmosantos2015@gmail.com

2 Licenciada em Língua Portuguesa pela UNOESTE/SP, especialista em Língua Portuguesa pela FPAA/SP, em Metodologia do Ensino Superior pela Unintes/RO e Gestão de Pessoas pela Unicentro/RO, é professora de Língua Portuguesa na FIMCA/UNICENTRO e na rede estadual de ensino em Jaru/RO. ivanir@unicentroro.edu.br

INTRODUÇÃO

A audição é essencial para a aquisição da linguagem falada e a falta dela acaba trazendo muitas limitações e dificuldades para as pessoas surdas, ela influencia no desenvolvimento e relacionamento interpessoal dos indivíduos deficientes auditivos, de acordo com estudos desenvolvidos por especialistas e publicados pelo MEC:

A linguagem permite ao homem estruturar seu pensamento, traduzir o que sente, registrar o que conhece e comunicar-se com outros homens. Ela marca o ingresso do homem na cultura, construindo-o como sujeito capaz de produzir transformações nunca antes imaginadas. A capacidade de comunicação linguística apresenta-se como um dos principais responsáveis pelo processo de desenvolvimento da criança surda em toda a sua potencialidade, para que possa desempenhar seu papel social e integrar-se verdadeiramente na sociedade. (BRASIL 2004, pg.15 e 16).

Existem dois tipos de surdez, a surdez pré-linguística ou pré-lingual, que é congênita, ou seja, surgiu em tenra idade, antes de o indivíduo desenvolver a fala e também há a surdez pós-linguística ou pós-lingual, essa é adquirida, portanto surgiu após a aquisição da fala. (Domingos, 2014).

Nas escolas brasileiras os alunos surdos ou com deficiência auditiva moderada são educados no Bilinguismo, assim o aluno tem o convívio com dois tipos de linguagem ao mesmo tempo. Quando se fala de bilinguismo refere-se à linguagem oral da comunidade ouvinte e língua de sinais da comunidade surda. (Palma, 2012). A finalidade do bilinguismo é melhorar o desenvolvimento social da criança surda, facilitando a comunicação do mesmo com a comunidade ouvinte através do ensino das duas línguas.

O presente trabalho buscou mostrar como acontece o processo de inclusão do aluno com deficiência auditiva na escola de ensino regular, seu processo de aprendizagem e a importância da língua de sinais no seu desenvolvimento.

Nos últimos anos, este tema tem sido alvo de constantes debates e em virtude disso tem alcançado muitos avanços legais para a comunidade surda. Em 2002, por meio da Lei nº 10.436, teve sua língua reconhecida e, posteriormente (2005), pelo decreto nº 5626 garantiu, dentre outros avanços, uma educação bilíngue (Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa escrita) e a presença de intérprete na sala de aula, conforme observa (Cunha, Pelet, Souza, 2014).

A língua de sinais é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social da criança surda, pois as experiências vivenciadas na língua de sinais permitirão a criança adquirir uma linguagem que a possibilitará se comunicar com as pessoas e compreender o mundo que a cerca.

A escolha do tema “A inclusão do aluno surdo na sala de aula” ocorreu no decorrer da formação acadêmica, quando se observou a importância da inclusão do aluno surdo na sala de aula do ensino regular, em virtude dos benefícios que traz para o aluno deficiente e para os alunos considerados “normais”; é importante para o desenvolvimento escolar, social e psicológico dos alunos e ajuda a melhorar a convivência dos alunos com as diferenças sociais, também é um incentivo para que os educadores busquem novos métodos de ensino, busquem capacitação e estejam dispostos a ensinar e aprender com o processo de inclusão.

O objetivo deste estudo é analisar como acontece o processo de inclusão, a importância da língua de sinais no processo de ensino aprendizagem dos alunos com deficiência auditiva, identificar as dificuldades de aprendizagem do aluno com deficiência auditiva e averiguar se a escola Olga Dellaia de Jarú-Ro conta com profissional habilitado e competente para auxiliar no processo de ensino aprendizagem do aluno com deficiência auditiva. Para tanto, empregou-se a pesquisa bibliográfica em livros e artigos publicados sobre o tema e também pesquisa de campo.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa científica é muito importante para a formação acadêmica, pois através dela o acadêmico busca respostas para indagações que surgem do decorrer de sua graduação e futuramente na sua área de atuação.

(...) a pesquisa tem um caráter pragmático, é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico.” O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. (Gil 1999, p.42 apud Silva, Menezes, 2001, p.19-20).

O procedimento técnico adotado foi à pesquisa de campo, um estudo de caráter qualitativo. De acordo com Minayo a pesquisa qualitativa,

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 21-22)

Por indicações de professores da rede pública de ensino, o campo escolhido para pesquisa foi a E.E.E.F.M Olga Dellaia, localizada na AV. Padre Adolpho Rohl, Nº1260-Setor 02, município de Jaru/RO. Para coleta de dados, o instrumento aplicado foi entrevista semiestruturada com uma professora intérprete e um aluno surdo, contendo perguntas abertas e fechadas.

RESULTADOS

No dia 23 de Outubro de 2018 foi realizada na E.E.E.F.M Olga Dellaia a pesquisa de campo. Foi feita a entrevista com uma professora intérprete de LIBRAS e um aluno deficiente auditivo.

A entrevista realizada com a professora teve duração de aproximadamente trinta minutos, foi realizada com um roteiro semiestruturado com questões abertas e fechadas. As perguntas versavam sobre a formação acadêmica da professora, dificuldades de aprendizagem do aluno surdo, as relações de convivências do aluno com os colegas e profissionais da escola, a importância do atendimento na sala de recursos e como é o processo de inclusão na sala de aula.

Referente à formação acadêmica da intérprete: possui graduação em pedagogia com especialização em LIBRAS. Atua na educação inclusiva há dois anos e meio.

Segundo a professora, a maior dificuldade de aprendizagem do aluno é em língua portuguesa. Ele frequenta a sala de recursos para melhorar a aprendizagem dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Na sala de recursos o aluno consegue aprender com mais facilidade os conteúdos trabalhados em sala de aula regular e é fundamental para o seu desenvolvimento pessoal e social. Com relação ao relacionamento dele com os demais alunos, ela disse que é difícil a comunicação, o

aluno precisa da ajuda do intérprete sempre, pois os colegas e demais funcionários da escola não sabem LIBRAS, apesar disso, ele consegue interagir bem com a comunidade escolar. O Processo de inclusão na sala de aula regular ocorre com a intérprete acompanhando o aluno e auxiliando na realização das atividades.

A entrevista com o aluno surdo ocorreu no espaço físico da própria escola, teve duração de aproximadamente trinta minutos. O aluno tem 27 anos está cursando o 3º ano do ensino médio. Essa entrevista foi realizada com um roteiro semiestruturado com perguntas abertas e fechadas e com o auxílio de uma professora intérprete que possibilitou a comunicação da pesquisadora com o aluno. As perguntas foram sobre o histórico desse aluno, dificuldades de aprendizagem, as relações de convivências dele com os colegas e profissionais da escola, a importância do atendimento na sala de recursos e como é o processo de inclusão na sala de aula.

De acordo com o aluno, no decorrer de sua trajetória escolar, ele teve muitas dificuldades por falta de profissionais capacitados, hoje esse atendimento está bom, porém precisa melhorar muito para alcançar o sonho de uma realidade inclusiva nas escolas e na sociedade. Para ele o processo de inclusão na sala de aula regular possibilita ao surdo entender e interagir com as pessoas e é muito importante para o seu desenvolvimento .

As entrevistas realizadas possibilitaram coletar dados gerais acerca da inclusão de alunos surdos na sala de aula no ensino regular no município de Jarú.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

As pessoas surdas observam o mundo de uma forma diferente, usam a LIBRAS como língua materna e se comunicam através de gestos e sinais. Com o uso da LIBRAS conseguem aprender a língua portuguesa e assim as duas línguas possibilitam aos surdos a interação e participação na sociedade como cidadão.

Ser surdo é saber que pode falar com as mãos e aprender uma língua oral-auditiva através dessa, é conviver com pessoas que, em um universo de barulhos, deparam-se com pessoas que estão percebendo o mundo, principalmente pela visão, e isso faz com que eles sejam diferentes e não necessariamente

deficientes. (FELIPE, 2007, p. 110, apud FILHO. OLIVEIRA, 2010).

O aluno entrevistado possui perda total congênita da audição. Segundo a professora, como não foi alfabetizado na Língua Brasileira de Sinais, tem maior dificuldade na comunicação. Ele não consegue se comunicar através da língua de sinais e nem através da língua portuguesa. Os professores tentam decifrar os sons e gestos que esse aluno usa e isso dificulta e prejudica o seu desenvolvimento.

Alguns estudos apontam que pessoas surdas mesmo após o processo de alfabetização, apresentam dificuldades na linguagem escrita, pois a sua língua materna é a LIBRAS. Nas escolas brasileiras os alunos surdos ou com deficiência auditiva moderada são educados no Bilinguismo, assim o aluno tem o convívio com dois tipos de linguagem ao mesmo tempo.

Hoje muito se discute a importância da LIBRAS no processo de inclusão que acontece nas escolas de ensino regular. É inegável que este assunto é de suma importância para todos os profissionais da área da educação e também para os futuros professores, os quais lidarão diariamente nas salas de aula com esses alunos incluídos.

Nos últimos anos, esse tema tem sido alvo de constantes debates e em virtude disso tem alcançado muitos avanços legais para a comunidade surda, em 2002, por meio da Lei nº 10.436, teve sua língua reconhecida e, posteriormente (2005), pelo decreto nº 5626 garantiu, dentre outros avanços, uma educação bilíngue (Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa escrita) e a presença de intérprete na sala de aula, conforme observa Cunha, Pelet, Souza (2014). Tais avanços são decisivos para o desenvolvimento dos alunos surdos nas escolas, proporcionam condições para que eles tenham as mesmas oportunidades de aprendizado que os alunos ouvintes, disponibilizando intérpretes e materiais didáticos para as aulas.

A Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, regulamenta a profissão de tradutor e intérprete de Libras (TILS); esse profissional realiza a interpretação simultânea nas duas línguas (Libras e língua portuguesa) (Brasil, 2010). Em seu artigo 6º, discorre sobre a função do intérprete:

- I. efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;
- II. interpretar, em Língua Brasileira de Sinais – Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;
- III. atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;
- IV. atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e
- V. prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais (BRASIL, 2010, p. 2, apud LIMA, CÓRDULA. 2017).

Nas escolas brasileiras, a inclusão dos alunos surdos ocorre com o auxílio de um profissional intérprete, que traduz para a LIBRAS e a Língua portuguesa tudo o que é dito durante as aulas. O profissional intérprete deve dominar a língua de sinais e a língua portuguesa.

A professora entrevistada é graduada em pedagogia com especialização em LIBRAS, é intérprete e está trabalhando com a educação inclusiva há dois anos e meio. Ela relata que é importante a especialização em áreas da educação inclusiva, pois assim o professor estará preparado para receber e trabalhar com alunos especiais, promovendo um ambiente inclusivo e melhorando assim o processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno. A formação como um fator determinante para um processo de inclusão de qualidade é defendido por Souza, quando afirma que:

Os princípios defendidos pela política de formação docente estão baseados em uma formação que promova a interface entre teoria e prática, rompendo assim com a dicotomia entre esses dois elementos fundamentais para a formação docente. Tem o objetivo de promover a aprendizagem dos alunos, pautada no respeito à diversidade e na valorização das diferenças. As Diretrizes valorizam a pesquisa como prática do cotidiano, percebida como recurso para a reconstrução da prática pedagógica e, conseqüentemente, da formação continuada desse profissional. (SOUZA, 2011, p. 18-19).

O professor e o intérprete devem trabalhar em parceria para que seja possível realizar o processo de inclusão e para oferecer um ensino de qualidade ao aluno surdo.

O objetivo principal não é apenas traduzir, mas buscar, juntamente com o professor, meios diferenciados de ensino para que o aluno surdo possa ser favorecido em uma aprendizagem especificamente elaborada e pensada e, conseqüentemente, eficiente (OLAH, OLIVEIRA, SANTOS, FESTA, apud LIMA, CÓRDULA, 2017).

Os ouvintes usam a linguagem oral e escrita para se comunicarem e os surdos usam a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), no entanto, a LIBRAS não é uma língua usual da sociedade ouvinte, dificultando assim a comunicação entre surdos e ouvintes.

A Libras, língua brasileira de sinais, possibilita o desenvolvimento linguístico, social e intelectual daquele que a utiliza enquanto instrumento comunicativo, favorecendo seu acesso ao conhecimento cultural-científico, bem como a integração no grupo social ao qual pertence. (DAMÁSIO, 2005, p.61, apud PALMA, 2012, p.10).

A audição é essencial para a aquisição da linguagem falada e a falta dela acaba trazendo muitas limitações e dificuldades para as pessoas surdas, ela também influencia no desenvolvimento e relacionamento interpessoal dos indivíduos deficientes auditivos. A linguagem influencia diretamente a vida das pessoas, pois conforme se verifica nos estudos publicados pelo MEC:

A capacidade de comunicação linguística apresenta-se como um dos principais responsáveis pelo processo de desenvolvimento da criança surda em toda a sua potencialidade, para que possa desempenhar seu papel social e integrar-se verdadeiramente na sociedade. (BRASIL 2004, p. 16).

Durante a entrevista foi possível constatar que o aluno surdo tem dificuldades para se comunicar com as pessoas ouvintes na escola, necessitando da presença do intérprete para que aconteça uma comunicação entre ouvintes e surdo. O aluno entrevistado declara que precisa da ajuda do intérprete sempre, pois os colegas e outros profissionais da escola não sabem LIBRAS e isso dificulta a comunicação entre eles. Quando tenta se comunicar com ouvintes usando a língua de sinais as pessoas não o compreendem e da mesma forma as pessoas ficam falando e ele também não consegue entender o que está sendo dito. Porém, três colegas de

classe buscaram aprender a Língua Brasileira de Sinais para que pudessem se comunicar com o aluno surdo e assim ele não se sentiu mais tão sozinho e excluído na escola.

Os benefícios do domínio de um código linguístico foi apontado como um fator altamente produtivo na vida dos alunos incluídos, pois conforme os estudos publicados pelo MEC:

A linguagem permite ao homem estruturar seu pensamento, traduzir o que sente, registrar o que conhece e comunicar-se com outros homens. Ela marca o ingresso do homem na cultura, construindo-o como sujeito capaz de produzir transformações nunca antes imaginadas. (BRASIL, 2004, pg. 15).

Para que se possa oferecer um ensino de igualdade e uma educação para todos, é necessário que o ensino da LIBRAS não fique restrito apenas aos alunos surdos. Deve-se ampliar esse conhecimento a todos na escola, dessa forma o aluno surdo poderá por si só se comunicar e interagir com os alunos e profissionais da escola, isso traz benefícios e vantagens a todos, pois contribui para a construção de uma sociedade inclusiva e sem preconceitos. Stainback destaca o quanto a LIBRAS ajuda a implementar um modelo de educação que atende as necessidades dos estudantes, ao afirmar que:

O ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos – independentemente de seu talento, deficiência, origem sócio-econômica ou origem cultural – em escolas e salas de aula provedoras, onde todas as necessidades dos alunos são satisfeitas. (STAINBACK, 1999, p.21, apud FILHO, OLIVEIRA. 2010).

No Brasil os alunos com deficiência auditiva são inclusos nas salas de aula do ensino regular, no entanto não é realizada nenhuma análise da estrutura física da escola e nem do corpo docente. Desta forma, não é possível identificar se a instituição escolar possui condições de oferecer um ensino de qualidade a esses alunos surdos, podendo com isso prejudicar a aprendizagem e o desenvolvimento desse aluno, pois conforme se verifica através dos estudos:

Inclusão não no sentido de colocar o surdo entre os ouvintes, mas no sentido de garantir o exercício da cidadania do surdo enquanto brasileiro. Esta inclusão tem sido traduzida de diferentes formas, mas, para os surdos, acontece de forma a garantir que os mesmos venham a adquirir a língua de sinais, tenham pares surdos, acesso à

educação na sua língua, isto é, a língua de sinais brasileira, acesso ao ensino de português, como segunda língua, e acesso aos conhecimentos curriculares. (QUADROS, 2003, apud CUNHA, PELET, SOUZA, 2014, s/p).

O processo de inclusão possibilita ao aluno surdo a aquisição da linguagem escrita facilitando a sua comunicação com a sociedade ouvinte. As crianças surdas podem ser alfabetizadas no Bilinguismo, ou seja, os alunos são alfabetizados em duas línguas, L₁ e L₂ (Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa escrita), conforme estabelecido na Resolução do CNE N° 02/2001, “a educação dos alunos com surdez pode ser bilíngue, facultando-lhes e às suas famílias a opção pela abordagem pedagógica que julgarem adequada, ouvindo os profissionais especializados em cada caso.” (BRASIL, 2004, pg. 22). Sabe-se que existem diferenças entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Língua Portuguesa:

A Língua Brasileira de Sinais (Libras): é uma língua visual-espacial; baseada nas experiências visuais das comunidades surdas, mediante as interações culturais surdas; apresenta uma sintaxe espacial incluindo os chamados classificadores; utiliza a estrutura de foco por meio de repetições sistemáticas; utiliza as referências anafóricas por intermédio de pontos estabelecidos no espaço que exclui ambiguidades; não tem marcação de gênero; atribui um valor gramatical às expressões faciais; coisas que são ditas nas línguas de sinais não são ditas usando o mesmo tipo de construção gramatical da língua portuguesa. Assim, há vezes que uma grande frase é necessária para dizer poucas palavras em uma ou outra língua; a escrita não é alfabética. (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2018).

No ensino comum, a Língua Portuguesa para surdos vem sendo ministrada inadequadamente, num contexto de metodologias que consideram o Português como língua materna, não considerando as especificidades do processo de ensino de uma língua oral-auditiva a um usuário de uma língua visual-espacial. Isso leva a um alto índice de fracasso. Isto se deve, em parte, a uma formação deficiente dos professores, em que faltam: conhecimentos relativos à diferença entre metodologias de ensino de Língua Portuguesa como primeira e como segunda língua; conhecimentos das metodologias de ensino de línguas. Isto contraria o que se recomenda nos documentos oficiais, onde consta:

A atual política educacional garante o direito dos alunos surdos à educação e que os mesmos sejam incluídos na escola regular de ensino. No entanto, devemos analisar como o aluno surdo está sendo atendido em suas especificidades, se há oportunidade de permanência e de aproveitamento dentro desse espaço educacional. (CUNHA, PELET, SOUZA, 2014, s/p).

A inclusão dos alunos deficientes auditivos nas escolas de ensino regular enfrenta ainda outros problemas, entre eles a superlotação das salas de aula, a falta de profissionais para auxiliar os professores durante as aulas, falta de materiais didáticos, falta de professores com formação bilíngue, problemas com a adaptação e convivência dos alunos surdos com os ouvintes.

Na visão de uma professora entrevistada para uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de Uberlândia em 2014, constatou-se uma dificuldade comum às escolas que promovem a inclusão sem as adaptações adequadas, ao afirmar que:

(...) o processo de alfabetização para os surdos é muito difícil e complicado tanto para o professor quanto para o aluno. (...), encontramos as salas de aula repletas de alunos, com inúmeros problemas e não dispomos de recursos adequados para alfabetizá-los. (CUNHA, PELET, SOUZA, 2014, s/p).

A inclusão de alunos deficientes auditivos na sala de aula do ensino regular é importante para o desenvolvimento escolar, social e psicológico do aluno surdo e também dos alunos ouvintes, pois ajuda a melhorar a convivência desses alunos com as diferenças sociais e também contribui, em longo prazo, para a construção de uma sociedade onde os deficientes auditivos possam ser verdadeiramente inclusos.

A inclusão envolve desde a família que convive diariamente com a criança, até os educadores, alunos e demais profissionais da escola. Por isso é um assunto abrangente e de suma importância para quem pretende atuar e também para quem atua na área da educação e que esteja disposto a inovar seus conhecimentos utilizando métodos diferentes para obter um resultado eficaz no processo de ensino aprendizagem inclusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema deste artigo científico é alvo de constantes debates, pois o processo de inclusão é muito importante para o desenvolvimento dos alunos surdos e também dos ouvintes, possibilita aos alunos a convivência com as muitas diferenças presentes em nossa sociedade.

O principal objetivo deste artigo foi responder ao questionamento levantado, saber como deve ser feita a inclusão do aluno surdo na sala ensino de regular, analisar a importância da língua de sinais no processo de ensino aprendizagem do aluno, identificar as dificuldades de aprendizagem e averiguar se a escola Olga Dellaia conta com profissional habilitado para auxiliar no processo de ensino aprendizagem do aluno surdo.

Pelo que foi exposto estes objetivos foram atingidos, observou-se que os alunos deficientes auditivos necessitam do acompanhamento com o profissional intérprete e que a LIBRAS é fundamental no seu desenvolvimento escolar e pessoal, também foi possível observar que os alunos enfrentam muitas dificuldades no processo de aprendizagem, como a dificuldade de comunicação com as pessoas ouvintes, pois a Língua Brasileira de Sinais é uma língua usual apenas da comunidade surda.

Além disso, essa pesquisa ampliou a compreensão da pesquisadora sobre o tema, mostrou como acontece o processo de inclusão, a importância da língua de sinais para o desenvolvimento do aluno e quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos no dia a dia na escolar.

Através das entrevistas realizadas, notou-se que o aluno deficiente auditivo necessita do acompanhamento adequado de um profissional intérprete para possibilitar a comunicação dele no ambiente escolar. Deve-se, portanto, desenvolver políticas públicas que garantam o atendimento a esse aluno, oferecendo um ensino de qualidade e possibilitando a inclusão do mesmo na escola e na comunidade ouvinte. Isto requer mais investimentos, principalmente, na formação dos profissionais e oferta do ensino de Libras a todos os envolvidos no processo educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da educação secretaria de educação especial. **SABERES E PRÁTICAS DA INCLUSÃO: Dificuldades de comunicação e sinalização Surdez.** Brasília/DF. 2004.

BRASIL, Ministério da educação secretaria de educação especial. **SABERES E PRÁTICAS DA INCLUSÃO: Desenvolvendo competências para o atendimento as necessidades especiais de alunos surdos.** Brasília/DF. 2006.

CUNHA, Elisabeth Figueiredo; PELET, Atna Gomes Silva; SOUZA, Eleuza. **A voz do professore sobre a inclusão de alunos surdos na escola regular de ensino.** Uberlândia; 2014. Disponível em: <
http://www.cepae.faced.ufu.br/sites/cepae.faced.ufu.br/VIseminario/trabalhos/oral/eixo5/7_a_voz_do_professor_sobre_a_inclusao_Elizabeth_Atna_Eleuza.pdf>

Acesso em: 06/2018.

DOMINGOS, Maria Cristina da Silva. **A inclusão do aluno surdo da educação infantil no ensino regular.** Centro virtual de cultura surda revista virtual de cultura surda. Edição Nº 14 / Setembro de 2014 – ISSN 1982-6842. Disponível em:
<http://editora-arara-azul.com.br/portal/index.php/revista/edicoes-revista/edicao-14>.

Acesso em 03/2018.

FILHO, Genivaldo Santos; OLIVEIRA, Rozilda Ramos dos Santos. **Comunidade Surda: a importância da inserção da libras na sociedade brasileira.** Publicado em fevereiro de 2010. Disponível em:
<https://www.linkedin.com/pulse/import%C3%A2ncia-da-inser%C3%A7%C3%A3o-l%C3%ADbras-na-sociedade-wanderley-santos>. Acesso em: 11/2018

LIMA, Juliana Acácio Cordeiro; CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena. **O ensino da libras no ensino fundamental.** Maio de 2017. Disponível em: <http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/o-ensino-da-libras-no-ensino-fundamental>. Acesso em: 11/2018

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em:
http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf. Acesso em: 11/2018

PALMA, Naiana de Oliveira. **Libras: instrumento de inclusão escolar do aluno surdo.** São Joaquim; 2012. Disponível: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/Naiana-de-Oliveira-Palma.pdf>. Acesso em: 03/2018

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **As diferenças entre libras e língua portuguesa.** Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/as-diferencas-entre-libras-e-linguaportuguesa/13504>. Acesso em: 11/2018

SOUZA, Sirlene Vieira. **Consultoria colaborativa: possibilidades e limites para a prática pedagógica do professor da sala regular com alunos surdos.** Maceió; 2011. Disponível em: <http://bdtd.fapeal.br/Titulos/326/consultoria-colaborativa-possibilidades-e-limites-para-a-pratica-pedagogica-do-professor-da-sala-regular-com-alunos-surdos>. Acesso em: 05/2018

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** UFSC/PPGEP/LED. 3º edição revisada e atualizada. Florianópolis 2001. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>. Acesso em: 11/2018.